

Desafios e contribuições do estágio não-obrigatório na formação de estudantes de Pedagogia^I

Alexandre Luiz Polizel ^I  

Hemilli Vitória Vieira ^{II}  

Resumo

Objetiva-se examinar como o estágio não-obrigatório contribui para a formação dos futuros professores, destacando suas vantagens e desafios. Para isto, a presente pesquisa tem por natureza ser de cunho qualitativa e exploratório, os dados foram coletados através de um questionário online, contendo 10 questões abertas com fins dissertativos encaminhado a estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo, que encontram-se na situação de desenvolvimento de estágio não obrigatório. As respostas foram tratadas por meio de análise de conteúdo. Da análise evidenciou-se que o estágio extracurricular contribui para a formação dos futuros professores, destacando suas vantagens e desafios, a partir de 4 categorias emergentes que nos possibilita a análise dos fenômenos: a) Motivações para a realização do estágio, esta retrata os elementos que levaram as estagiárias ao desenvolvimento do estágio não-obrigatório; b) Saberes desenvolvidos durante o estágio, retrata os saberes que as estagiárias adquiriram durante o estágio que contribuíram para sua formação; c) Atividades/Ações desenvolvidas no estágio não-obrigatório, aborda quais são as ações que as estagiárias desenvolvem no exercício do estágio e como afetam a sua formação; d) Reconhecimento socioeconômico e remuneração no estágio, esta apresenta como a questão socioeconômica influencia durante a escolha e a permanência no estágio. Considera-se com este trabalho a importância do estágio não-obrigatório na formação de pedagogos e seus atravessamentos com saberes, motivações, ações e as interlocuções socioeconômicas.

Palavras-chave: contribuições na docência; desafios formativos; estágio não-obrigatório; estudantes de pedagogia; formação docente.

^I Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Campus São Mateus, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo; Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo. São Mateus, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: alexandre.polizel@ifes.edu.br.

^{II} Pós-graduada em Práticas Educacionais pelo Campus São Mateus, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. São Mateus, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: hemillivitoria31@gmail.com

Challenges and contributions of the non-mandatory internship in the training of Pedagogy students

Abstract

The objective is to examine how the non-mandatory internship contributes to the training of future teachers, highlighting its advantages and challenges. To this end, the present research is qualitative and exploratory in nature, the data was collected through an online questionnaire, containing 10 open questions with dissertation purposes sent to Pedagogy students at the Federal University of Espírito Santo, who are at the non-mandatory internship development situation. The responses were treated through content analysis. From the analysis it was evident that the extracurricular internship contributes to the training of future teachers, highlighting its advantages and challenges, based on 4 emerging categories that allow us to analyze the phenomena: a) Motivations for carrying out the internship, this portrays the elements that led the interns to develop the non-mandatory internship; b) Knowledge developed during the internship, portrays the knowledge that the interns acquired during the internship that contributed to their training; c) Activities/Actions developed during the non-mandatory internship, addresses what actions the interns develop during the internship and how they affect their training; d) Socioeconomic recognition and remuneration in the internship, this shows how socioeconomic issues influence the choice and stay in the internship. This work considers the importance of non-mandatory internships in the training of pedagogues and their intersections with knowledge, motivations, actions and socioeconomic interactions.

Keywords: contributions to teaching; training challenges; non-mandatory internship; pedagogy students; teacher training.



Retos y aportes de la práctica no obligatoria en la formación de estudiantes de pedagogía

Resumen: El objetivo es examinar cómo la pasantía no obligatoria contribuye a la formación de futuros docentes, destacando sus ventajas y desafíos. Para ello, la presente investigación es de carácter cualitativo y exploratorio, los datos fueron recolectados a través de un cuestionario en línea, que contiene 10 preguntas abiertas con fines de disertación enviadas a estudiantes de Pedagogía de la Universidad Federal de Espírito Santo, que se encuentran en la pasantía no obligatoria. situación de desarrollo. Las respuestas fueron tratadas mediante análisis de contenido. Del análisis se evidenció que la pasantía extracurricular contribuye a la formación de los futuros docentes, destacando sus ventajas y desafíos, a partir de 4 categorías emergentes que permiten analizar el fenómeno: a) Motivaciones para realizar la pasantía, esto retrata los elementos que llevó a los pasantes a desarrollar la pasantía no obligatoria; b) Conocimientos desarrollados durante la pasantía, retrata los conocimientos que los pasantes adquirieron durante la pasantía y que contribuyeron a su formación; c) Actividades/Acciones desarrolladas durante la pasantía no obligatoria, aborda qué acciones desarrollan los pasantes durante la pasantía y cómo afectan su formación; d) Reconocimiento socioeconómico y remuneración en la pasantía, esto muestra cómo las cuestiones socioeconómicas influyen en la elección y permanencia en la pasantía. Este trabajo considera la importancia de las prácticas no obligatorias en la formación de pedagogos y sus intersecciones con conocimientos, motivaciones, acciones e interacciones socioeconómicas.

Palabras clave: aportes a la docencia; desafíos formativos; prácticas no obligatorias; estudiantes de pedagogía; formación docente.



Introdução

A profissão da docência é de suma importância em nossa sociedade, ao passo que no ambiente escolar o professor exerce um papel fundamental na formação de cidadãos. Em meio a tantos problemas sociais, ambientais, éticos, estéticos e políticos, faz-se necessário atentarmos aos modos de formar cidadãos, sendo preciso, assim, pensar na formação de professores para as problemáticas do século XXI (Morin, 2000). Em tal cenário, há muitas tensões que norteiam a formação inicial do pedagogo, como insegurança, falta de autonomia, maturidade para proceder em situações conturbadas, desenvolvimento de saberes experienciais e até mesmo implicar-se como sujeito de seu trabalho-atuação (Goodson, 2000).

Tais implicações tocam a formação inicial nos espaços universitários, enquanto um conjunto de experiências que nos levam a elaborar saberes disciplinares, curriculares, profissionais; todavia a curta experiência dos estágios curriculares nem sempre são suficientes para o desenvolvimento de saberes experienciais (Tardif, 2002). Com isso percebe-se que não se aprende na faculdade a ser professor – no que toca o conjunto de saberes docentes supracitados (Tardif, 2002) –, de modo que este fazer-se professor se dá nos aprendizados dados diariamente em atuação em sala de aula, na prática do cotidiano dentro do ambiente escolar, vai muito mais além dos conhecimentos adquiridos na graduação em seus aspectos disciplinares, curriculares e profissionais, ao passo que são necessárias experiências de aproximação destes com os experienciais, com a prática e a práxis docente (Freire, 2004).

Vemos, assim que Tiscoski e Bittencourd (2017, p.118), situam esta lacuna na formação ao passo que

A formação de professores é um processo complexo e contínuo, uma vez que a graduação em Pedagogia não é o suficiente para uma garantia de qualidade da formação para o professor. É preciso unir o que se aprende na graduação ao contexto escolar, ou seja, na prática. O sujeito que pretende ser professor, precisa de oportunidades para fazer essa relação de conhecimentos adquiridos com a prática escolar,



pois há a necessidade de aprendizagem e a prática, o contato com a realidade para compreender o que é ensinado na Universidade.

Desta óptica, há experiências que são necessárias para o desenvolvimento de saberes experienciais e aproximação dos aspectos teóricos e práticos. Dentre elas destaca-se o estágio não-obrigatório. O estágio não-obrigatório (remunerado, ou não) tem se tornado uma experiência enriquecedora na formação dos estudantes do curso de Pedagogia, pois possibilita a integração entre conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e prática em contextos reais de ensino por períodos mais longos. Essa modalidade de estágio, realizada fora das exigências curriculares obrigatórias, oferece aos estudantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, desenvolver habilidades pedagógicas e ampliar sua compreensão sobre a prática docente e dinâmicas do ambiente escolar. Deste olhar, o estágio não-obrigatório vem permitindo aos futuros pedagogos vivenciarem diferentes realidades de ensino, construindo uma prática reflexiva e crítica, além de favorecer a inserção no mercado de trabalho.

O estágio não-obrigatório pode apresentar inúmeros benefícios e contribuições formativas como supracitado, mas também apresenta desafios significativos, como a conciliação entre as atividades acadêmicas e o estágio – desafio clássico ponto no processo dissociativo da modernidade entre tempo de trabalho e tempo de estudos. Tais desafios refletem no processo de conciliação e otimização de tempo, bem como no acúmulo de trabalho e sobrecarga imposta aos sujeitos.

Dessa percepção sobre os contributos e desafios do estágio não-obrigatório, emerge esta investigação, considerando a experiência da própria pesquisadora durante o desenvolvimento do estágio no ambiente escolar. Minhas percepções, os saberes, ações e atividades que desenvolvi ao longo do processo me permitiram vivenciar suas contribuições e desafios

É deste tocante que este trabalho tem como objetivo compreender quais os benefícios e os desafios enfrentados ao longo da jornada do estágio



extracurricular pelos estudantes do curso de pedagogia, na região norte do Espírito Santo, e como essa vivência pode influenciar na construção da identidade profissional. Para isto, o presente trabalho encontra-se organizado em: i) Lei regulamentadora do estágio não-obrigatório, em que se pretende apresentar a lei nº 11.788 de 2008, ii) Percursos metodológicos, em que se apresenta a metodologia utilizada e as categorias de análise, iii) Resultados e discussões, trazendo e discutindo os resultados do questionário aplicado, iiiii) Considerações finais, em que apresenta-se as considerações sobre os resultados da pesquisa.

Lei regulamentadora do estágio

A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 regulamenta sobre as diretrizes para a realização do estágio por estudantes. Em seu Art. 1º determina que o “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (Brasil, 2008). Neste mesmo aporte legal, o estágio é classificado como obrigatório, sendo requisito para obtenção de titulação/certificação de cursos específicos, e estágio não-obrigatório, sendo desenvolvido pelo estudante como uma atividade opcional, com a finalidade de treiná-lo, habilitá-lo e capacitá-lo para a sua atuação profissional.

Sob tal aspecto, as diretrizes indicam que a concedente de estágio, instituição na qual o estágio ocorrerá, deve estabelecer um convênio com a instituição de ensino superior e produzir um termo de compromisso de estágio, expondo as condições em que o estágio se realizará, horários e as finalidades do mesmo.

No capítulo IV, da Lei nº 11.788/2008, sobre a atuação do estagiário, indica:

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo



de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência (Brasil, 2008).

Tal indicação demonstra que é de extrema importância que os estagiários e as concedentes tenham acesso e conhecimento, desde o início da graduação, sobre a lei que regulamenta o estágio não-obrigatório, para que não haja sobrecarga de tarefas. A instituição que contrata estagiários deve reconhecer que os estudantes estão em um processo de aprendizagem e formação, assim estando suscetíveis ao erro, não atribuindo-lhes funções e responsabilidades que não foram acordadas no contrato de estágio.

Um campo essencial para a articulação entre teoria e prática na formação de professores é o cenário de estágio não-obrigatório, que dá aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais para a docência.

Durante o estágio não-obrigatório, através das responsabilidades e das funções que o estagiário exerce, pode contribuir de maneira grandiosa para a formação docente. Pimenta e Lima (2004) destacam que o estágio oferece aos futuros professores uma experiência prática que complementa a educação teórica que eles recebem na universidade. Ao longo do estágio, o estagiário terá que desempenhar uma variedade de tarefas e responsabilidades.

Isso inclui preparar aulas, observar os métodos pedagógicos de professores experientes, aplicar técnicas de ensino e interagir com alunos e colegas de profissão. Para que os futuros professores aprendam a gerenciar a sala de aula, adaptar o ensino às necessidades dos alunos e usar diferentes métodos de avaliações, essas atividades são essenciais. A finalidade do estágio não-obrigatório em cursos de pedagogia está em desenvolver as competências



profissionais dos futuros professores, oferecendo aos alunos um espaço para experimentar as práticas pedagógicas e desenvolver uma identidade docente baseada na experiência direta com a realidade escolar.

Embora o estágio não-obrigatório seja crucial para a formação docente, ele enfrenta desafios que precisam ser superados para que seu potencial formativo seja plenamente realizado. Pimenta e Lima (2004) dizem que a supervisão inadequada ou insuficiente pode comprometer o desenvolvimento do estagiário, pois sem orientação adequada, pode haver sobrecarga de funções para o estagiário, muitas vezes sendo insuficiente o suporte necessário para enfrentar os desafios encontrados. Além disso, a baixa remuneração, conciliar rotina de estudos com o estágio também é uma das dificuldades que os estagiários podem enfrentar.

Percursos metodológicos

A presente pesquisa consiste em uma investigação de natureza qualitativa, ao passo que busca identificar elementos do fenômeno estudado considerando a contingencialidade, especificidade e singularidade das características aqui traçadas. Esta natureza da pesquisa não tem por finalidade esgotar o tema, mas identificar nos elementos qualitativos e formulações dadas a partir do fenômeno estudado, elementos que possam ser vislumbrados e utilizados como ferramentas analíticas (Lakatos; Marconi, 1996). Tal embasamento conceitual, como indicado por Gerhardt e Silveira (2009), busca o olhar as singularidades e especificidades a partir das relações sociais que permitem a atribuição de qualidades aos fenômenos investigados.

Este estudo foi realizado com viés exploratório, tendo por intuito explorar elementos da temática, dando subsídios para futuras pesquisas. Vê-se, que as pesquisas de cunho exploratório, de acordo com o indicado por Gil (2002), demonstram contingente de flexibilidade nos usos instrumentais da pesquisa, dispondo de múltiplas ferramentas para o processo exploratório do tema.



Para tal, a presente investigação deu-se entre julho e agosto de 2024. Neste período, desenhou-se a pesquisa buscando a participação de sujeitos que: i) tenham cursado ou estejam cursando o curso de pedagogia na região norte do Espírito Santo; ii) tenham desenvolvido ou estejam desenvolvendo estágio não-obrigatório em sua área de formação/atuação; iii) concordem em participar da pesquisa. Com este perfil, foram selecionados três sujeitos de pesquisa que concordaram em participar desta.

Após a seleção e o convite prévio, houve a formalização, sendo que os sujeitos participantes foram convidados a participar desta investigação através do aplicativo de conversas “WhatsApp”, através do qual foi enviado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Após concordarem em participar e enviado termo assinado, foi encaminhado aos participantes o endereço eletrônico do questionário , criado com suporte da plataforma Google Forms®, 10 (dez) questões abertas com viés dissertativo, sendo (Quadro 1):

Quadro 1 - Questionário guia da pesquisa

Questionário	
1	Escolha um nome fictício para ser usado na pesquisa
2	Você realiza estágio não-obrigatório em instituição de ensino privada ou pública? Se já atuou nas duas, poderia me informar quais diferenças percebeu entre ambas?
3	Qual período do curso de pedagogia você está cursando? A quanto tempo faz o estágio não-obrigatório e quais foram suas motivações para realização deste estágio?
4	Quais são as atividades que você desenvolve no exercício do estágio não-obrigatório? Como é a rotina? Dê e que maneira esta rotina e as atividades afetam sua formação?
5	Quais são os saberes que você tem desenvolvido no estágio e como estes contribuem para sua formação enquanto pedagogo/a?
6	Compreendemos que os estágios são momentos de experienciar e aprender com esta experiência, sobre o campo de trabalho para o qual nos formamos. Neste sentido, poderia situar o como o estágio não-obrigatório afetou seu interesse, motivação e percepção do atuar na pedagogia? Poderia me contar uma ou duas histórias de sua vida que representam este afetar na formação?

(continua)



(continuação)

7	Como o estágio não-obrigatório afetou no seu desempenho acadêmico e nos desenvolvimentos do curso regular de pedagogia?
8	Como você concilia trabalho e graduação, quais obstáculos e contribuições? Como desenvolveu estratégias de conciliação?
9	Você já realizou o estágio obrigatório? Se sim, poderia me dizer sobre quais as semelhanças e diferenças você encontrou em ambos os estágios, no que envolve o desenvolvimento de saberes, habilidades e perspectivas sobre o campo da pedagogia? Se não, poderia nos dizer sobre quais as semelhanças e diferenças você imagina, sobre ambos os estágios, no que envolve o desenvolvimento de saberes, habilidades e perspectivas sobre o campo da pedagogia?
10	Para finalizar, gostaria de situar alguma história de vida ou aspecto que não foi perguntado que você gostaria que fosse considerado nesta pesquisa?

Fonte: Os Autores.

As devolutivas foram analisadas por meio de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977; Moraes, 1999), organizada em três etapas: i) Pré-análise, em que há a organização e leitura flutuante no material em consonância com os objetivos da pesquisa; ii) Tratamento do material, sendo que foram realizadas leituras de modo aprofundado, codificação do material, identificação de unidades de registros e agregação; iii) A partir da agregação em categorias foram traçados movimentos de interpretação, inferência e organização analítico-textual. A codificação foi realizada considerando a atribuição da letra “E”, representando “estudante”, seguida pelo número de recebimento das respostas do questionário, sendo os sujeitos codificados: E1, E2 e E3. Durante a análise dos dados, no ato de identificação das unidades de registro, as mesmas foram codificadas com a codificação dos sujeitos (E1, E2 e E3), somados a letra “U”, referindo-se a “unidade de registro” e o número em ordem de identificação das mesmas em ordem crescente, sendo retratadas, por exemplo, como E1U1, E1U2, E2U1, E2U2... Da análise emergiram três categorias analíticas, como disposto nos resultados e discussões.



Resultados e Discussões

As três estudantes que responderam ao questionário estão matriculadas em diferentes períodos do curso de pedagogia na Universidade Federal do Espírito Santo, 3º, 7º e 9º. A E1 estagiou somente em instituição pública federal de ensino; a estudante E2, estagiou apenas em instituição de ensino privada; e E3 já realizou em instituição de ensino pública municipal e privada.

A partir das analíticas, foi possível identificar as operações de quatro categorias emergentes (dispostas no Quadro 2): A) Motivações para a realização do estágio, em que retrata os elementos que levaram as estagiárias ao desenvolvimento do estágio não-obrigatório, sendo aspectos profissionais e socioeconômicos; B) Saberes desenvolvidos durante o estágio, em que retrata os saberes que as estagiárias adquiriram durante o estágio não-obrigatório que contribuíram para sua formação enquanto pedagoga, envolvendo conhecimentos pedagógicos, teoria alinhada com a prática e rotina escolar; C) Atividades/Ações desenvolvidas no estágio não-obrigatório, em que aborda quais são as ações que as estagiárias desenvolvem no exercício do estágio e como afetam a sua formação, envolve aspectos de organização, auxiliar no processo pedagógico, cuidado com crianças e elaboração de documentos; D) Reconhecimento socioeconômico e remuneração no estágio, em que apresenta como a questão socioeconômica influencia durante a escolha e a permanência no estágio, envolvendo a carga horária, e a remuneração baixa.



Quadro 2 - Categorias emergentes e Unidades de Registro

	CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO
A	Motivações para a realização do estágio	Experiência; Bolsa estágio
B	Saberes desenvolvidos durante o estágio	Teoria e prática; Rotina escolar; Conhecimentos pedagógicos.
C	Atividades/Ações desenvolvidas no estágio extracurricular	Organização da sala; Auxiliar em atividades pedagógicas; Higiene e cuidado com crianças; elaborar atas de reuniões e documentos.
D	Reconhecimento socioeconômico e remuneração no estágio	Trabalhar apenas um turno; Remuneração baixa.

Fonte: Os Autores

No que toca à Categoria A – “Motivações para a realização do estágio”, esta retrata os elementos que levaram as estagiárias ao desenvolvimento do estágio extracurricular, sendo aspectos profissionais e socioeconômicos. Esta categoria foi composta por 5 unidades de registros, representadas pelos códigos E1U4, E1U5, E2U4, E2U5e E3U3, sendo composta por falas enunciadas pelos sujeitos E1, E2 e E3. Vemos como unidades de registro representativas desta:

A maior motivação foi o fator da renda, precisava trabalhar e ajudar minha família, mas um trabalho de tempo integral era muito complicado, o estágio me proporcionou conseguir manter a faculdade e o trabalho sem sobrecarga – E3U3

A minha motivação para tentar a vaga de estágio foi a experiência que eu poderia adquirir na área da Educação Especial, que me interessa bastante, e a bolsa do estágio também que é muito boa. Na época das inscrições eu trabalhava em dois lugares diferentes e a minha rotina era muito corrida, pois ainda tinham as aulas da faculdade. Como a bolsa



desse estágio era muito boa, me possibilitaria trabalhar em apenas um turno e ter mais tempo para estudar, fora a experiência, então decidi tentar – E1U4 e E1U5.

minhas motivações foi a possibilidade de integrar a teoria junto a prática em sala de aula durante toda semana e ainda conseguir ganhar um pouco com a bolsa do estágio – E2U4 e E2U5.

A partir de tais unidades de registro, podemos inferir que a busca pelo estágio extracurricular dá-se ao menos por quatro elementos: i) o interesse pela aproximação da realidade escolar; ii) a aplicação da teoria com a prática; e iii) o crescimento e experiência na área docente; e iv) os fatores financeiros (sendo estes intercalados as outras duas categorias).

Percebe-se, contudo, que para além da experiência no chão da escola e aproximação dos aspectos de teoria e prática para o desenvolvimento da práxis docente há uma necessidade de permanecer na faculdade, que é suprida com a bolsa de estágio. Assim, os resultados corroboram com o estudo de Costa (2016), a medida que demonstra que ao longo do estágio não obrigatório se vivencia experiências que permitem uma aproximação com o campo de trabalho, em diferentes eixos de atuação do pedagogo (da educação infantil à gestão) buscando vivenciar a formação no trabalho, experienciar a formação no chão da escola e com isso ter uma noção mais realística, bem como de situar-se em relação a sua atuação profissional. Para além disso, vemos nos escritos de Tiscoski e Bittencourt (2017), que o estágio não-obrigatório é visto pelos estagiários como uma possibilidade de aproximação dos saberes aprendidos ao longo do curso com a experiência de atuação. Tais desenvolvimentos de saberes necessários as identidades docentes e profissionais, nos aproximamos as reflexões de Maurice Tardif (2002) disciplinares, profissionais e curriculares com os saberes experienciais, sendo o espaço do estágio não-obrigatório potencialmente produtivo para tal desenvolvimento.

Além disso, estes resultados também encontram-se de acordo com o corroborado pelo trabalho de Demschinski e Flach (2022), ao considerar que



uma grande parte dos estudantes de licenciatura vem da classe trabalhadora, e devido às necessidades financeiras, trabalham em estágios não-obrigatórios durante o processo de formação, vendendo sua força de trabalho, com a finalidade de se manterem em suas necessidades básicas e no próprio investimento no curso (seja para continuidade ou aperfeiçoamentos). Além disso, os cursos de licenciatura são mais acessíveis à classe trabalhadora, pois na maioria das vezes são ofertados em período noturno, como é o caso da instituição em que os sujeitos desta pesquisa encontram-se vinculados.

A Categoria B - “Saberes desenvolvidos durante o estágio”, retrata os saberes que as estagiárias adquiriram e que contribuíram para sua formação, enquanto pedagoga, envolvendo conhecimentos pedagógicos, teoria alinhada com a prática e rotina escolar. Esta categoria foi composta por 6 unidades de registros representadas pelos códigos E1U8, E1U9, E1U10, E2U8, E3U7 e E3U8, sendo identificadas nos sujeitos E1, E2 e E3. Vemos tais elementos nas Unidades de Registro representativas:

Todas as atividades que eu realizei até agora me ensinaram muito, aprendi muita coisa desde que cheguei, tanto na teoria quanto na prática. Muitas coisas que eu estava estudando na faculdade, pude vivenciar na prática, principalmente nas áreas de Educação Especial (área do meu estágio) e Gestão Escolar (tenho contato direto com esse setor da escola no estágio). Antes mesmo de estar formada, estou tendo a oportunidade de vivenciar como se dão as relações dentro da escola, a complexidade do trabalho na área da Educação Especial, estou aprendendo o que é ser pedagoga não só na teoria, com as aulas da faculdade, mas também na prática, observando as pessoas que me cercam na escola e como elas desenvolvem seu trabalho. Acredito que o maior impacto desse estágio na minha formação foi me ajudar a descobrir em qual área da Pedagogia eu gostaria de atuar. As possibilidades de atuação de um pedagogo são inúmeras e eu tinha muitas dúvidas de qual caminho seguir. Vivenciar a prática do estágio me fez descobrir a afinidade e o interesse na área da Educação Especial, tanto que agora estou fazendo meu TCC nessa área de pesquisa. Pude perceber também que não me identifico em nada com a área de Gestão Escolar e isso também contribui muito para as escolhas que farei no futuro sobre minha carreira. – E1U8, E1U9 e E1U10.



Acho que consigo observar muito o comportamento das crianças em relação às coisas apresentadas a elas. Tudo o que já vi em sala de aula, é um aprendizado. Como conversar com os pais, como lidar com as crianças em momentos difíceis – E3U7 e E3U8.

Cada criança tem sua própria individualidade e ritmo. Alguns tem mais facilidade com as atividades em folha e outros em atividades práticas, é importante observar tudo isso e desenvolver um ambiente que estimule todos os alunos – E2U8.

O estágio não-obrigatório, em alguns casos, pode não garantir a manutenção financeira dos estudantes, todavia aproxima o estudante da realidade e rotina escolar da futura profissão – no desenvolvimento de saberes experienciais e usos dos saberes aprendidos (profissionais, curriculares e disciplinares) (Tardif, 2002). Trabalhar teoria junto com a prática proporciona a construção da prática docente, pois abre um espaço para a realidade do ambiente escolar e da vida de trabalho do professor, com reflexões e críticas e consubstancializadas pela experiência, de modo que auxiliam no consolidar das opções e intenções da docência (e gestão, quando o caso), contribuindo para a formação da identidade do professor.

Segundo Borges e Bitte (2018) o professor é uma pessoa que está em constante construção, o processo identitário do mesmo é dinâmico e complexo, porque nos tornamos professores no dia a dia, no exercício da docência, a identidade do professor é construída na prática – professores em formação.

Presenciar e vivenciar essas situações dentro do ambiente escolar, observar o planejamento e como ele se desenvolve nas aulas, que nem sempre ocorre como esperado – produzindo superação de expectativas ou decepções, compreendendo o dinamismo da realidade da atuação profissional para além do idealizado –, participar de reuniões pedagógicas junto com os pais, professores e direção, saber que professores acertam e erram, (em relação a parâmetros traçados no planejamento), prepara melhor o professor em formação (na condição de estágio) a lidar com as tensões que existem no início de carreira docente, são elementos que fazem com que o estágio



não-obrigatório seja percebido como experiência potencial na formação de pedagogos e professores (Pimenta, 2012; Pimenta; Lima, 2004).

Desta óptica, percebemos, ainda neste sentido, que

O estágio não obrigatório possibilita um contato maior com a vida escolar abrindo espaço para reflexões através das atitudes do professor da sala, conviver com diferentes crianças e situações todos os dias, aprender a trabalhar em equipe, ou seja, envolver-se no ambiente escolar. Associar o estágio não obrigatório ao curso de Pedagogia é essencial para obter mais aprendizagens e estar contextualizado na profissão que irá seguir (Tiscoski; Bittencourt, 2017, p.119).

No que concerne a Categoria C - “Atividades/Ações desenvolvidas no estágio extracurricular”, aborda quais são as ações que as estagiárias desenvolvem no exercício do estágio e como afetam a sua formação, envolve aspectos de organização, auxiliar no processo pedagógico, cuidado com crianças e elaboração de documentos. Esta categoria tem em sua constituição 7 unidades de registros representadas pelos códigos E1U6, E1U7, E2U6, E2U7, E3U4, E3U5 e E3U6, sendo identificadas nos sujeitos E1, E2 e E3. Evidencia-se elementos representativos da presente categoria nas Unidades de Registro:

“Auxiliar em atividades pedagógicas, higiene e cuidados com crianças de 04 a 12 anos. A rotina acaba sendo muito corrida, as instituições acabam vendo os estagiários como uma mão de obra para todos os momentos, então todas as coisas que precisam ser feitas, acabam sobrando para o estagiário” - E3U5 e E3U6.

“Auxiliar de sala, eu estava presente na organização da sala para as atividades e na aplicação, todos os dias eu auxiliava na rotina de cuidados com o bem-estar dos alunos e pude observar de perto o desenvolvimento das crianças a cada fase do ano” - E2U6 e E2U7.

O estágio que eu realizo é na área da Educação Especial, então tenho contato direto com os estudantes com necessidades específicas dessa instituição. Uma parte do meu trabalho é auxiliar os professores de AEE e esses estudantes, de acordo com as demandas que vão surgindo e a outra parte é mais no computador, organizando os documentos dos alunos e registrando as atividades por exemplo. Dentre as atividades



que eu desenvolvo estão: acompanhar alguns estudantes em sala de aula; acompanhar e auxiliar alguns alunos em suas atividades; auxiliar na organização dos estudantes (agenda, etc.); participar de reuniões; elaborar atas de reunião e outros documentos; organizar e preencher documentos – E1U6 e E1U7.

Tais unidades de registro, demonstram que o estágio não-obrigatório realizado pelas estudantes de Pedagogia demonstram potencial qualitativo na formação acadêmica e profissional, caso bem planejado, orientado, acompanhado, e ter como foco o apoio ao docente em exercício profissional. Nessas condições a estagiária vivencia situações reais em sala de aula, que pode representar sua primeira experiência no mundo do trabalho em ambiente escolar.

Ao desenvolverem a tarefa de ‘auxiliar os/as professores/as’, as estagiárias possuem a oportunidade de vivenciar e participar da rotina escolar, podendo observar o planejamento, desenvolvimento das atividades, os desafios que aparecem, conseguem relacionar a prática e teoria estudada nas aulas com mais facilidade, agregando, assim, conhecimentos na sua formação profissional (Demschinski; Flach, 2022, p.199).

É importante salientar sobre a sobrecarga que algumas instituições podem colocar em algumas estagiárias, principalmente quando a estudante não tem conhecimento da Lei nº 11.788 de, 25 de setembro de 2008. Assim, é necessário que estagiárias e as concedentes tenham acesso e conhecimento sobre as normativas que regulamentam o estágio não obrigatório, para que não haja uma sobrecarga de tarefas a estagiária e para possibilitar melhor planejamento e desenvolvimento do mesmo. A instituição que contrata a estagiária deve reconhecer que a estudante está em um processo de aprendizagem e formação, sendo assim, estando suscetível ao erro, não atribuindo a estagiária funções e responsabilidades que não foram acordadas no contrato de estágio. Para além disso, é necessário que a instituição compreenda a atuação das estagiárias, com viés formativo e objetivos de aprendizagem voltados a formação profissional das mesmas (Pimenta, 2012).



No que toca a Categoria D - “Reconhecimento socioeconômico e remuneração no estágio”, esta apresenta como a questão socioeconômica influencia durante a escolha e a permanência no estágio, envolvendo a carga horária, e a remuneração baixa. Esta categoria é composta por 2 unidades de registro apresentadas pelos códigos E2U13 e E3U12, identificadas nos sujeitos E2 e E3. Tal categoria encontra seus subsídios nas Unidades de Registro representativas:

Gostaria de apontar como o estagiário da pedagogia é de certa forma explorada no interior, enquanto as bolsas na capital e cidades maiores chegam a quase um salário-mínimo aqui ficamos com $\frac{1}{3}$ do salário dos professores e muitas das vezes nessa carga horária é mais pesada e maior que os discentes, fora o tratamento de inferioridade por meio do administrativo em relação aos estagiários. - E2U13.

Uma vez eu escutei a seguinte frase de um professor da faculdade: ‘se você consegue uma vaga na instituição federal, precisa entender que sua única obrigação é dar conta de todas as propostas que são dadas, você não pode trabalhar ou realizar estágio extracurricular’ Uma total falta de entendimento sobre a educação, fazemos a faculdade e precisamos nos manter, a solução mais clara e que inspira a nossa relação com a faculdade, é o estágio. A bolsa do estágio deveria ser mais reconhecida, o valor ser mais alto, até pelo fator de que trabalhamos mais que qualquer outro funcionário - E3U12.

É necessário que se repense como as estagiárias são vistas dentro do ambiente escolar, uma participante da pesquisa disse que são vistos como “mão de obra para todos os momentos”, são tratadas com inferioridade em relação aos outros funcionários. Através das respostas das estudantes, é perceptível o tratamento diferente em que elas recebem nas instituições de ensino da rede pública e privada, quando perguntado se realizam estágio em instituição pública ou privada, uma estudante respondeu:

Já realizei estágio nas duas instituições, tanto na privada quanto na pública. A principal diferença que notei foi o tratamento como estagiária. Na pública somos muito bem recebidos e tratados como funcionários normais da instituição, já na privada é o oposto de tudo isso - E3U1.



Ao ser perguntada sobre como concilia trabalho com faculdade, outra estudante respondeu:

Graças a Deus o meu estágio contribui muito para que eu consiga conciliar o trabalho com as atividades da faculdade, não posso dizer que já fui prejudicada no curso por conta deste trabalho, muito pelo contrário. Essa instituição, acredito que por ser da esfera federal, me incentiva bastante a participar de cursos e formações na minha área, além de ela mesma proporcionar diversas palestras e momentos formativos ao longo do ano. A minha chefe também é bastante compreensiva quando preciso realizar os estágios obrigatórios ou quando estou com muitos trabalhos da faculdade, me permite flexibilizar meu horário para dar conta dessas demandas, me permite realizar pesquisas dentro da Instituição também, é muito bom – E1U8

Ao ser perguntada sobre quais diferenças percebeu entre o estágio obrigatório e o não-obrigatório, outra estudante respondeu:

Na rede privada querendo ou não devemos andar em ovos para não perdermos a vaga de estágio e até aguentar situações humilhantes em prol disso, mas no obrigatório a realidade dos alunos eram iguais ou parecidas com as minhas então não sentia essa necessidade, podia interagir e conversar com mais conforto por entender a realidade deles e eles a minha – E2U12.

Por meio dessas respostas é perceptível que para as estagiárias entrevistadas, as mesmas sentiram-se melhor tratadas e reconhecidas em seu trabalho profissional nos espaços das instituições de ensino da rede pública, com respeito e dignidade em comparação com algumas instituições de ensino privadas. Compreende-se que tal tratamento é essencial para formação profissional e reconhecimento das estagiárias enquanto trabalhadoras de sua área de atuação.

Demschinski e Flach (2022) dizem que a contratação de estagiárias para desempenhar funções de trabalhadores formais tem sido uma realidade, onde as estagiárias acabam assumindo a substituição de docentes e responsabilidades relacionadas ao atendimento educacional especializado. Tal aspecto pode gerar obstáculos formativos, ao passo que há habilidades a



serem desenvolvidas ao longo da formação que prescindem a coparticipação e colaboração no processo formativo do estágio não obrigatório.

Ressalta-se, que de acordo com a Lei nº11.788/08, o estágio não-obrigatório não estabelece vínculo empregatício, é apenas assinado um contrato, onde isenta a empresa concedente do estágio de pagar a estagiária os direitos que são pagos aos trabalhadores CLT. Isso faz com que muitas concedentes de estágio contratem estagiárias para serem uma mão de obra barata, sem precisar pagar os direitos trabalhistas do regime CLT, desrespeitando a legislação e fazendo com que estagiárias façam um trabalho para o qual ainda não estão habilitadas e não foi acordado no contrato de estágio.

Segundo Demschinski e Flach (2022), devido a situação socioeconômica, muitas vezes as estagiárias acabam se submetendo à exploração por meio de contratos de estágio, desempenhando atividades para as quais ainda não foram devidamente preparadas e recebendo uma bolsa de baixo valor. Isso ocorre, pela disponibilidade de estudantes dispostos a realizar tais atividades e por suas necessidades financeiras, bem como pelo perfil de estudantes das licenciaturas serem um público trabalhador e que depende da remuneração para manutenção de sua vida e investimento no próprio desenvolvimento do curso.

Considerações finais

O estágio não-obrigatório se faz presente na vida de muitos estudantes de licenciatura em pedagogia. O mesmo pode ser visto como uma oportunidade de proporcionar a permanência de estudantes em instituições de ensino superior, pois há bolsa estágio, e são realizados em contraturno, além de aproximar o estudante da sua área de estudo. Através do estágio não-obrigatório, o estudante de pedagogia aplica a teoria aprendida da faculdade na prática durante o trabalho, e a estagiária vai conhecendo e se familiarizando com o seu futuro ambiente de trabalho.



Assim, o estágio não-obrigatório vai além das exigências curriculares obrigatórias, é uma oportunidade essencial para os estudantes de pedagogia integrarem os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática real do ambiente escolar.

Apesar de suas diversas contribuições para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, essa prática ainda enfrenta desafios significativos. As experiências compartilhadas pelas estudantes que responderam ao questionário evidenciam que o estágio é uma etapa muito importante para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a construção da identidade docente e a compreensão das dinâmicas no ambiente escolar. Porém, também ficou claro na percepção das entrevistadas que há uma diferença significativa no tratamento das estagiárias entre instituições públicas e privadas, com as primeiras demonstrando maior respeito e reconhecimento pelo papel exercido pelas estagiárias.

Além disso, a remuneração oferecida nos estágios, muitas vezes baixa, aliada à sobrecarga de tarefas que não condizem com o contrato de estágio, mostra a necessidade de uma revisão nas políticas de estágio e fiscalização nas unidades concedentes. É fundamental que tanto as instituições concedentes quanto as estagiárias estejam cientes da legislação vigente para evitar situações de exploração, e garantir que o estágio seja uma oportunidade de aprendizagem e não apenas uma forma de mão de obra barata.

Portanto, podemos concluir que o estágio não-obrigatório, embora seja um componente valioso na formação dos pedagogos, precisa ter uma regulamentação melhor, além de ser fiscalizado e valorizado, para que cumpra seu papel formativo com eficácia e integridade. A valorização do estágio, tanto em termos de remuneração quanto em termos de condições de trabalho, é fundamental para garantir que os futuros professores estejam bem-preparados para enfrentar os desafios da docência, além de ouvir o que as estagiárias têm a dizer sobre a instituição em que trabalham, quais melhorias podem ocorrer, tornando o ambiente mais agradável.



Referências

BARDIN, Laurence. **A análise de conteúdo**. Paris: Presses Universitárias de France, 1977.

BORGES, Vilmar José; BITTE, Regina Celi Frechiani. Estágio Curricular Supervisionado: identidade e saberes docentes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 9, n. 1, p. 30-47, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i1.799>

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 16 ago. 2024.

COSTA, Leide Dayana Pereira de Freitas. **Imagens em claro/escuro: o cenário do estágio não obrigatório na formação inicial de graduandas dos Cursos de Pedagogia**. 2016. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

DEMSCHINSKI, Sandra Cristina; FLACH, Simone de Fátima. Exploração discente: contradições do estágio não obrigatório em cursos de Pedagogia. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 34, p. 191-206, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v16i34.1276>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A.(org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2000. p. 63-77.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.



MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores, unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TISCOSKI, Isabela Gomes; BITTENCOURT, Ricardo Luiz de. Contribuições do estágio não obrigatório para a formação inicial do professor. **Revista Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 1, n. 1, p. 105-126, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18616/rsp.v1i1.3189>

Nota

1 O referido trabalho é parte constituinte do Programa de Pós-graduação em Práticas Educacionais do Campus São Mateus, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.



Como citar

POLIZEL, Alexandre Luiz; VIEIRA, Hemilli Vitória. Desafios e contribuições do estágio não-obrigatório na formação de estudantes de Pedagogia. *Educação em Análise*, Londrina, v. 11, p. 1-24, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2026.v11.52319>.

Submetido em: 11 de fevereiro de 2025

Aceito em: 24 de novembro de 2025

Publicado em: 02 de março de 2026



CRediT

Reconhecimentos:	Não se aplica
Financiamento:	Não se aplica
Conflito de interesses:	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética:	Não se aplica
Contribuição dos autores:	<p>POLIZEL, A. L. declara ter realizado conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, redação - rascunho original, supervisão, validação, visualização, redação -revisão e edição.</p> <p>VIEIRA, H. V. declara ter realizado conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, redação - rascunho original, supervisão, validação, visualização e revisão</p>

Equipe Editorial

Editor de Seção:	Luiz Gustavo Tiroli
Membro da Equipe de Produção:	Ana Luiza Marques Pedraçoli
Assistente de Editoração:	Simone Steffan
Layout e Diagramação:	Carolina Motter Pizoni - Escritório de Apoio ao Editor Científico

